

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
(LUIZ MASCARENHAS)
FERREIRA DA SILVA

O ALGARVE

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações
são feitas por contracto especial
Por seis mezes \$70
PUBLICAÇÕES
Na secção de annuncios
Cada linha..... \$08

SEMANARIO INDEPENDENTE

Officina de composição e impressão

Rua d'Alportel n.º 28

Propriedade da empresa de
O ALGARVE

Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 27

Domingo, 10 de outubro de 1915

INDUSTRIAS DO ALGARVE

THESES APRESENTADAS NO CONGRESSO REGIONAL ALGARVIO REALISADO NA PRAIA DA ROCHA

A amendoa do Algarve é sempre insuficiente para as exigencias comerciais das nações estrangeiras...

A laranja e a uva, fructos estes tão apreciados nas mezas dos paizes do norte da Europa, vendiam-se grandemente antes das suas produções se haverem reduzido com as doenças que tem aniquilado os pomares e os vinhedos.

A alfarroba, fructo de uma arvore cuja cultura não exige mais trabalho que o de apanha las, em em Inglaterra um largo consumo para ser preparada depois de triturada em pães com farelos dos residuos da linhaça...

Outros fructos dá a provincia, abastecendo mercados do paiz e nação vizinha, embora com menos intensificação.

O Algarve está em zona termometrica preciosa, que lhe traz a vantagem de adiantar as suas produções agricolas e cultivar os chamados 'primores' ou primeiras produções, o que dá uma verdadeira riqueza nos preços com que consegue vendê-los.

Basta citar a região de Albufeira, vendendo primeiro que ninguém o griseu, e a região de Vila Real, igualmente antecipada na produção do tomate castelhanao.

No proprio Algarve a faxa termometrica, de sua situação inclinada sobre o paralelo geográfico, é causa da antecipação da fructificação, marchando esta de oriente para occidente.

Se tal circunstancia traz vantagem de valorizações para as produções da parte oriental da provincia, necessário é notar que a mesma causa, fazendo retardar a maturação na região occidental, incide na figueira, que só tem os seus fructos amadurecidos quando a secagem já não pode aproveitar por ta'dia.

A proposito de secagem de figos é para notar que o figo seco do Algarve não é uniforme em suas qualidades, isto é, o figo da grande exportação.

Os figos da região oriental, Tavira, Olhão, Faro, têm uma cobertura, quando seco, mais dura e rijã; em quanto que os figos da região occidental tem a cobertura muito branda e são mais fartos em milha ou massa interior.

Esta circunstancia dá a estes preferencia nos mercados do consumo. Julgamos que estas diferenças de qualidades resultam do sistema de tratamento das arvores e occasião da colheita do fructo; no lado oriental a arvore é armada em alto e não tem ramos rastejantes; o figo é colhido depois de completa maturação e em começo de secagem deixam-no peneira na arvore; no lado occidental a figueira é cultivada deixando grandes braços rastejantes onde o figo apparece mais grado e farto, parecendo que as poeiras dos caminhos têm certa acção neste desenvolvimento analogo aos efeitos da caprificação; (1) o figo é colhido em plena maturação, mas antes de começar a secagem; esta é toda feita no almanchar. (2)

Seria conveniente ser estudado este assunto para uniformisar a qualidade deste ramo tão importante da nossa exportação.

De ha anos para cá as plantações das nespreiras tem-se desenvolvido bastante na nossa provincia, onde este fructo adquire um sabor e um aroma muito agradável; é uma arvore rica porque quasi todos os anos carrega de fructos e sua venda, porque é dos primeiros a apparecer, é sempre certa e gasta-se no paiz. Se um dia, por excesso de plantação este fructo surperabundasse, ainda havia o recurso de o fazer secar, como o figo, e offerecer o aos mercados consumidores de fructas secas, pois ele seco á maneira do figo, é um delicioso manjar de sobrezeza.

Houve tempo em que a alfarroba e o figo foram a objectiva de empresas de destilação; na provincia se gastaram avultados capitães na construção de predios apropriados á montagem de aparelhos para a extração da aguardente de figo e da alfarroba.

Mas a concorrência das aguas-arcentes de cereaes, vindas do estrangeiro e as tributações applicadas ás nossas produções, determinaram o encerramento destes estabelecimentos e a conversão em sucata dos aparelhos destilatorios neles montados, sendo grandes os prejuizos.

Houve em tempos grande produção de madeiras de castanho no concelho de Monchique, quantidade total que daria para a construção de toda a provincia; Vila Real de Santo Antonio, linda povoação nossa na margem direita do Guadiana, feita para fomentar o commercio com Hespanha 'pela intelligente' previsão do Marquez de Pombal, foi toda construída com madeiras da serra de Monchique, tiradas dos abundantes soutos, então ali cultivados; hoje o mal dos castanheiros tem destruído quasi todos estes ricos, frescos, e abundantes bosques, que eram com os pomares de larangeiras, também destruídos pela doença, o encanto daquelle nosso fornossissimo concelho serrano.

Alguns proprietarios têm plantado extensas matas de pinheiros e eucalptos para suprir em parte a falta de boa madeira de castanho, mas nem o eucalpto nem o pinheiro têm a fibra rija direita e duradoura da madeira de castanho, hoje quasi não existindo na provincia.

Em Faro e Olhão alguns proprietarios residentes plantaram pinheiros, de que se extrahia a madeira necessaria para a construção naval da provincia, composta dos pequenos barcos de carga e do serviço das armações.

Outras culturas de madeiras não ha, apesar dos nossos terrenos não se negarem á produção de madeiras mais preciosas. Na falta de madeiras, que se está sentindo no paiz para os seus gastos e para a exportação, bom seria que os poderes publicos estimulassem com leis deste efeito a expansão e desenvolvimento das sementeiras de pinheiros no aproveitamento das nossas serras e nas dunas da nossa costa. Valores são esses que poderão em curto futuro fazer em importante ramo da riqueza algarvia.

completamente abismados pela paisagem disfrutada, não resistem a deixar um padrão que ateste a sua visita, e fazem-no.

Não conhecemos a constituição quimica destes padrões, asseguramos, porém, que quando o calor aperta se fabricam gazes asfixiantes que muito prejudicam a visinhança e os frequentadores do Jardim (Vasco da Gama).

Não é, por isso, conveniente que a autoridade consinta tal fabrica a dentro da area da cidade.

A guerra acabará por falta de material

A guerra europea vai-se prolongando e é de crer que, se a Bulgaria se colocar ao lado dos alemães, irá até 1916.

A nossa situação, pois, sob o ponto de vista economico, continuará a agravar-se, a vida a encarecer, o commercio e a industria a definharem-se.

Uma esperança resta ainda, com respeito á duração da guerra. E' que em todos os paizes beligerantes ha falta de armas e de munições.

A Russia está sem elas, a Inglaterra luta com dificuldades para as obter e a França já não sabe como ha-de augmentar a produção dos diversos materiais de guerra.

E' a Alemanha, ainda assim, a que se encontra em melhores condições mercê das suas enormes fabricas, no proprio territorio alemão, e das que tem estabelecido na Belgica conquistada.

Poderá dar-se o caso da guerra terminar por carencia de munições? E' possivel, e d'ahi não nos parece que possa vir grande mal á humanidade.

Poupar-se-ia vidas e... dinheiro

Reuniram na quinta feira em Lisboa, no Banco de Portugal, os directores de varias casas bancarias de Lisboa, para assentarem nas condições para ser lançado um empréstimo com o fim de facilitar ao governo varias operações financeiras d'urgente necessidade.

Os empréstimos são sempre uma necessidade do fomento das nações, mesmo em epochas normaes e mais ainda n'um periodo de dificuldades economicas, como a que actualmente se atravessa; mas é preciso ter em conta que este é o primeiro emprestimo lançado pelo regimen republicano, e pensar que foi o excessivo abuso de successivos emprestimos que levaram o antigo regimen a capitular perante os protestos revolucionarios da aspiração republicana.

Haja pois cuidado na applicação dos dinheiros assim obtidos sob a responsabilidade da nação, porque esses dinheiros são de nós todos, e a nós todos, os que dele se servirem tem de prestar rigorosas contas.

Não sejam eles incentivo a que verberemos á administração republicana o que esta tanto reprehendeu á administração monarchica.

Caminhos de ferro

Quasi que não se passa dia nenhum que não se oiga justificadissima queixa contra o que se está fazendo dos serviços dos caminhos de ferro do sul.

E' raro o comboio que chega ao seu destino sem atrazo consideravel. Limpeza, é acto que anda banido dos encarregados de serviços! Ninguém limpa nada a não ser o fato dos passageiros ao passar por cima dos estofos das bandeadas; verdade seja que os passageiros também deixam sinais de pouco escrupulo.

Atenções no trato, também se mostra necessidade de ensinar civilidade a muitos dos empregados que são de uma incorrecção imperdoavel. E' consideravel-se que tudo isto resulta do aumento do serviço resultante do pouco material e redução de empregados!

O bom serviço a fazer se com humanitaria resignação e na consciencia do cumprimento dum dever, precisa de compensações, que os retrahimentos da administração dos caminhos de ferro do estado não quer comprometer.

boios nesses dias levado muitos passageiros do norte e do sul.

Tambem nesta cidade uma comissão local, coadjuvada pela camara municipal, promoveu varias festas que foram muito concorridas.

Separção de funcionarios

Parece ter fallhado, a pobresita que a custo se tem mantido.

Tudo o indica, e oxalá assim seja, para que a sombra da democracia se não cometam verdadeiras extorsões, pouco justas num regimen igualitario.

Fundando-se, a principio, em que o estado republicano não podia e devia sustentar funcionarios pouco affectos á Republica e á constituição, sem aliás fazer a distincção dos actos que o deviam classificar como tal, tinha um certo prestigio, embora pudessem ser criticada, por que a todo o funcionario publico se deve reconhecer a liberdade de pensar como queira e entenda, como é proprio duma democracia. Breve, porém, redundou numa arma apenas destinada a ferir quem não estivesse filiado em determinado partido politico.

E' porque dela queriam fazer uma arma puramente sectaria, deram se casos muito curiosos, alguns dos quais são referidos pelo nosso colega da capital, A Mala da Europa, no seu ultimo numero.

Assim, sendo pedida uma resposta militar a um official do exercito acusado de monarchico, este respondeu que militarmente só poderia responder á comissão... como Cambro respondera aos inglezes.

Um sargento convidado a defender-se, recusou-se, declarando não reconhecer aos membros da comissão, todos eles antigos monarchicos, qualquer autoridade para o julgarem a ele, que sempre fora republicano e revolucionario.

Um senador, director de um estabelecimento de ensino, denunciou dois professores seus subordinados, como monarchicos. Para se defenderem, apresentaram dois atestados do mesmo senador, declarando os... republicanos.

Para a comissão que deve separar os funcionarios do ministerio da justiça, acaba de ser nomeado um juiz que calorosamente defendeu e apoiou, em sentenças, a dictadura Pimenta de Castro.

A guerra e a religião

Duma carta politica do notavel jornalista sr. Dr. José de Alpoim, para o Primeiro de Janeiro, nosso colega portuense, recordamos, com a devida venia, o seguinte trecho:

E' a Italia revolucionaria e garibaldina não hesita, para erguer a imaginação popular, em recorrer até á fé religiosa. Vi, já me não lembra em que jornal, uma fotografia de benção de peças de artilharia antes de começar o fogo. Um padre desempenha e joven, rodeado de officiaes, ao fundo os soldados, de sotaina preta e sobrepeiz alvissima, ergue a mão direita, traçando uma benção, em direcção á peça de artilharia que se estende negra, formidavel, sinistro instrumento de devastação e de morte. Estas cerimoniaes religiosas, muito para admirar no paiz de Garibaldi, tem levantado a alma e mbatente do soldado. Acode, a proposito, dizer que é admiravel, digna da sua missão divina, a ancia fervente do Supremo Pontifice de Roma em fazer a paz. Não descança nos seus esforços diplomaticos; dirige-se aos chefes de Estado; e mantém-se estreita e larga correspondencia entre o Vaticano e o presidente Wilson, dos Estados Unidos. A egreja catolica sairá da guerra, indubitavelmente, muito engrandecida. Mas, se consegue ser o Papa quem alcance a paz, o seu prestigio e força serão enormes. E se o actual supremo chefe da Egreja, cujo talento é incontestavel, souber aliar, esse prestigio e força com a democracia, o poderio do catholicismo será tamanho como nas epochas ds seu maior fulgor e pujança.

Quando o sol vem a apparecer A rosa começa a abrir; Mal tu vens á minha porta Eu logo me ponho a rir.

Quando o sol vem a apparecer A rosa começa a abrir; Mal tu vens á minha porta Eu logo me ponho a rir.

Quando o sol vem a apparecer A rosa começa a abrir; Mal tu vens á minha porta Eu logo me ponho a rir.

Quando o sol vem a apparecer A rosa começa a abrir; Mal tu vens á minha porta Eu logo me ponho a rir.

Quando o sol vem a apparecer A rosa começa a abrir; Mal tu vens á minha porta Eu logo me ponho a rir.

Quando o sol vem a apparecer A rosa começa a abrir; Mal tu vens á minha porta Eu logo me ponho a rir.

Quando o sol vem a apparecer A rosa começa a abrir; Mal tu vens á minha porta Eu logo me ponho a rir.

Quando o sol vem a apparecer A rosa começa a abrir; Mal tu vens á minha porta Eu logo me ponho a rir.

CONCURSO

Qual a mais linda quadra popular?

BASES DESTE CONCURSO

As quadras a mandar para este certamen devem ser puramente populares, e serão enviadas para a redacção de O Algarve até 31 de dezembro do corrente ano, dia em que terminará o prazo do concurso.

Essas quadras irão tendo publicidade neste jornal á medida que sejam recebidas, e findo aquele prazo, serão submetidas á apreciação dum jury constituído por tres distintos poetas, cujos nomes publicaremos brevemente. Classificadas em tres generos literarios distintos, — quadras de amor, filosoficas e satiricas, — para cada um destes generos haverá um premio especial, que o jury conferirá ao concorrente que apresentar a quadra ou quadras de mais valor e maior beleza.

Como a ideia do presente concurso obedece tambem ao proposito de formarmos um cancionero interessante, pedimos aos concorrentes a fineza de nos indicarem, sempre que isso seja possivel, a localidade ou região onde as quadras foram recolhidas e existam na tradição popular.

Mais lhes pedimos o subido favor de nos enviarem não apenas a quadra de que mais gostem, mas todas as quadras que considerem dignas de figurar neste cancionero.

Quadras de amor
O que o vento é para o fogo
E' a ausencia para o amor;
Se é pequeno, apaga-o logo,
Se é grande, torna-o maior.

Quadras de amor
Não sei se cante, se chore,
Para alivio duma pena;
Se canto, tudo me esquece,
Se choro, tudo me lembra.

Quadras de amor
A ausencia tem uma filha
Que se chama saudade;
Eu sustento mãe e filha
Bem contra minha vontade.

Quadras de amor
Atirei um limão verde,
A tua porta parou;
Quando o limão te quer bem,
Que fará quem o jogou.

Quadras de amor
Anda cá para meus braços;
Se tu vida queres ter,
Que estes meus braços dão vida
A quem está para morrer.

Quadras de amor
Sei que em breve vais casar,
Tudo, tudo, me anuncia;
Teu noivado e minha morte,
Hão-de ser no mesmo dia.

Quadras de amor
Suspirava por te ver,
Já matei a saudade;
Uma ausencia custa muito,
A quem ama, na verdade.

Quadras de amor
Olhos negros matadores
Porque vos não confessais
Dos delittos que fazeis,
Dos corações que roubais.

Quadras de amor
Aqui tens meu coração,
Se queres, mata-o podes;
Olha que estás dentro dele,
E se o matas, também morres.

Quadras de amor
Quando o sol vem a apparecer
A rosa começa a abrir;
Mal tu vens á minha porta
Eu logo me ponho a rir.

Quadras de amor
Mulheres comparo eu
Como a poeira da rua;
Quanto mais juram mais mentem
Por alma que não é sua.

OS POETAS E O NOSSO CONCURSO
Publicamos a seguir a carta de José Dias Sancho, o mais novo e já um dos mais distintos poetas deste nosso Algarve de sol e de supremos encantos.

Envia-nos o moço poeta nessa carta o seu aplauso ardente pela iniciativa deste concurso, e este facto enche-nos de imenso jubilo e intima satisfação. E' que sendo esse aplauso a afirmação dum criterio autorizado, ele é tambem a comprovação consoladora

Se eu antes de ti morrer,
Na minha campa vai pôr
Uma letra a cada canto,
A-M-O-R, amor.

Coração não gastes dela,
Que ela não gosta de ti.
Não estejas tu coração,
Tepe, tepe, tepe, ti.

Se fores domingo á missa,
Põe-te em parte que eu te veja;
Não faças andar meus olhos
Vadiando pela egreja.

Se ouvires dizer que eu morro,
Não tenhas pena meu bem,
Que a morte dum desgraçado
Não causa pena a ninguém.

Quem embarca, quem embarca,
Quem vem para o mar, quem vem?
Quem embarca nos meus braços...
Que linda maré que tem!

Chorai olhos, chorai olhos,
Que o chorar não é deprezo;
Tambem a Virgem chorou
Quando viu a Jesus preso.

Cada vez que eu considero
Que de ti me hei-de apartar,
Dão-me frios sem ter febre,
Adego sem ter mal.

O amor quando se encontra
Me te susto mas dá gosto,
Sobresalta o coração,
Faz subir a cor ao rosto.

Se os meus olhos te incomodam
'Stão aqui na tua frente,
Podes mandar arranca-los
Pra eu te amar cegamente.

Da minha janela á tua
Vae uma vara medida;
Do meu coração ao teu,
Alí que estrada tão comprida!

Eu já dei a volta ao mundo,
A's costas duma cegonha;
Não se flem em mulheres,
São umas caras sem vergonha.

Rapariga canta, canta,
Não te entregues á paixão,
Que os homens andam baratos,
A dez reis o quartelão.

O diabo leve os homens,
Enfiados num cordel;
O primeiro seja Antonio,
O segundo Manuel.

Minha mãe casai-me cedo,
Emquanto eu sou rapariga,
Que o milho sachado tarde
Nem dá palha nem dá espiga.

de que este certamen conquistou as simpatias da mocidade intelectual da mocidade, da provincia; condicão indispensavel para o seu triumpho.

Es a carta: Sr. redactor:

Se não fosse ter vindo já annunciada no ultimo numero do Algarve esta minha carta, pode v. ter a plena certeza que eu não a escreveria. Eu sou como, todo o algarvio, um indolente e um impulsive.

Como indolente sinto pregozosa de escrever. Como impulsivo já é tarde para um entusiasmo. Do jornal que saiu no domingo ao jornal que hoje sai ha um intervalo de oito dias. Ora deixarem um algarvio durante oito dias consecutivos, a cismar num assunto, é certo que esse assunto perde para elle todo o atrativo que poderia ter.

Ha, porem, ainda uma outra razão que me faz vacillar ao pegar na pena.

O que sou eu? O que direi eu? Sim, o que direi eu?, quando aqui li transcritas de Garrett as palavras que decerto todos os leitores apreciaram?

Tudo isto é para lhe provar, sr. redactor, que se hoje, eu escrevo estas curtas linhas sobre o seu concurso, é nada mais, nada menos, pelo compromisso tomado.

Se eu aqui, sob o tema Poesia Popular, pretendesse fazer a sua historia, creio que muitos, senão todos os leitores, não chegariam nem tão pouco ao meio da exposicão.

Por isso minhas palavras ligeiras, talvez mesmo banais, eu vou tentar demonstrar a utilidade do seu concurso.

A quadra popular tem por caracteristico a sua simplicidade de forma, sua profundidade de pensamento e seu colorido de imagens.

Nestas condicões quem a escuta pela primeira vez não a esquece mais. Sua simplicidade encanta-o; seu pensamento definido e bello, faz-o cismar; e, finalmente, suas imagens de um colorido intenso prendem-lhe a imaginacão deslumbrada.

E' sabido de todos que o povo, como os poetas, só fala por imagens.

Em épocas bem longinquas, quando só a classe teologica sabia ler e escrever, como é que se conseguia fazer comprehender ao povo as subtilidades das religioes? Por meio de imagens, por meio de parabolae. Cristo assim o fez, a Biblia hoje o demonstra.

Nesta ordem de ideias o povo é como que um cadinho depurado. Da poesia só tira a parte sã. O resto tudo morre. A tradiçãe tem mais poder na immortalidade que a Academia das Sciencias. O que é pena é que se percam os nomes dos autores... Embora! Não admiramos o Homem, admiramos a Arte!

Feliz do poeta que por intermedio do outro grande poeta—o povo—assim passa à immortalidade! Falem com Augusto Gil e com Bernardo de Passos, e perguntem-lhe qual é o orgulho do toda a sua vida literaria.

O primeiro, escolhendo ao acaso, responder-lhes-ha por parabola:

Quem por amor se perdeu Não chore, não tenha pena. Uma das santas do ceu E' Maria Madalena.

E o segundo, ao acaso tambem:

Eu não sei quem fez o fado Mas tenho disto a certeza: —Quem lhe deu tanta tristeza Amou e não foi amado.

Mas a carta vai longa e o espaço escasseia. Com mais umas consideracões vou terminar.

O seu concurso, sr. redactor, não devia ter por fim simplesmente premiar a melhor quadra popular. Devia ir mais longe. Fixar o nosso cancionero e propaga-lo depois numa edição das quadras recolhidas.

Sem mais De v. etc., JOSÉ DIAS SANCHO.

Casa de Sementes

A. F. Alexandro FABO

Desafronta

Sob a epigrafe—Professores do circulo escolar de Faro—publicou O Herald, de 11 do mez passado, um artigo em que os professores officiaes do dito circulo são postos pelas ruas da amargura. Embora já um professor tivesse varrido a sua testada, nós, professoras das duas escolas centrais desta cidade, para que se não confirme a torpe insinuacão de que só sabemos assinar o recibo, vimos tambem verbalizar o incorrecto procedimento de quem, á sombra do anonimato, e com o fim manifesto de alvejar uma professora menos zelosa talvez no cumprimento dos seus deveres, não trepidou vexar dezenas delas, que tem mostrado zelo e competencia no desempenho do seu cargo, e que se mais não fossem por circunstantias independentes da sua vontade.

Se há neste circulo professores que praticam os actos apontados pelo articulista na sua local, porque não indicou logo o nome desses professores ou professoras (visto o articulista visar principalmente as professoras) para que as autoridades escolares, que não são poucos, deem pronto remedio a esses males?

Por falta de leis e regulamentos que os façam entrar na ordem não foi a duvida, mas o articulista achou menos

arriscado envolver tolos no mesmo mamão de ignominia, abrindo uma excepção que não livra ninguém de vexame por que faz passar uma classe numerosa, por causa dos desleixos de um ou dois.

O publico, que não sabe qual é o professor ou professora que pratica esses actos, olhara de futuro com desconfiança para todos os outros, e os paes arreacar-se hão de lhes confiar em a educacão de seus filhos, preferindo os professores particulares que com tanto carinho são tratados pelo articulista.

Pois permita nos o articulista que lhe digamos que os professores particulares estão tambem debaixo da fiscalisacão do Governo, e que deviam ser prohibidos de ministrarem o ensino religioso, como o fazem, porque sendo o ensino neutro em materia de religião tanto o devia ser o official como o particular. Mas o articulista entende que só os professores officiaes são merecedores dos coices de qualquer animalo, que se ufana de saber o que é—Liberdade, Republica, Democracia...

Fique o articulista sabendo que os professores signatarios deste artigo fazem tido sempre o seu serviço qualificado de Bom e alguns de Muito Bom, não só por varios Inspectores que o articulista acha desleixados, mas tambem pelo Inspector que actualmente está á testa deste circulo e que, como o proprio articulista confessa, é bastante energico e pouco atreito a fechar os olhos a desleixos.

Bom será que o articulista de futuro seja mais cauteloso nas beliscaduras que fizer na pele dos seus semelhantes, para que alguém se não lembre tambem de por os seus defeitos a nu, visto não haver ninguém que os não tenha.

Faro 7 de outubro de 1915.

- Beatriz de Jesus Cabrita. Isabel Maria Cabrita Gomes. Gertrudes Emilia Vale. Helena Rosa. Helena Pereira Amores. Ermelinda da Conceição Soares. Eulália das Dores Costa. José Joaquim Pinto da Cruz. Joaquim Viegas Asinheira.

GAZETILHA

Fez já cinco longos anos que o regime se implantou. Apesar dos desenganos e recordos dos puritanos, a negra morte ceifou.

Paladinos duma ideia De redencão patriótica, Pela sua Dulcinea Deram vida plebeia, Não temeram a derrota.

Recordando-os eu saúdo Quantos hajam sido honrados, E que tendo dado tudo Se batem inda a miúdo Por dias mais bemfados.

E feliz e bem contente Per discursar sem preparo, Vos conto, alegre, fremente, Como se portou a gente, Pela revolução, em Faro.

O sinal foi um morteiro Que ao ar, o Lister deitou, E que veloz e ligeiro Foi o rastilho certoiro Pra conjura rebentara.

Acodê o Phideas correndo, Chamando por muita gente Que começa aparecendo O Costinha o Sousa vendo Dá de vaia, sorridente.

Combinam logo os assaltos Que devem dar aos quartéis; E de munições não faltos Investem sem sobresaltos Montando ardentos corceis.

Ha já tiros e pranchadas, Pelo solo rolam fritos. Mas com duas avançadas, As tropas são derrotadas, Os soldados são vencidos.

Cuidadosos concentrando, Avancam com estridor, Afonso, então, discursando A's tropas vai informando Que o povo foi vencedor.

Plo povo ao colo levados, Os 4 heróis desta terra São bastante festejados.

Ao vê los tão ovidados, Tristeza minh'alma encerra, Dr. Mostarda.

ATRAVEZ DO ALGARVE

A cidade de Faro

E' a mais adiantada do Algarve

PRAIA DA ROCHA, 17.—Chego a FARO, de regresso de Tavira, ao anoitecer. Trago os olhos cheios da paisagem estranha que se desenrola, multiplicando-se numa infinidade de aspectos, desde Vila Real de Santo Antonio até aqui. A linha ferrea desenvolve-se em longas rectas, correndo á beira das lagunas, defendendo-se da agua salgada por meio de altos aterros, que a vegetação torrada deste declive de verão veste a custo. Predomina um alfarrobeira, negro-retinto, de brachadas retorcidas, de grandes e frondosas copas, tingindo de escuro, com a sombra densa, o chão que principia a tingir-se de vermelho vivo; a oliveira trinte, com um forte colorido pardo escuro, vergando, graciosos, sob o peso do fructo, tão abundante que já se veem, aqui e alem, grandes ramos quebrados e perdidos. Aromeira esbeltada toda em hastes finas, de folhagem bicultada, faz lembrar certas criaturas aris-

toeraticas que não perdem nunca, ainda que a má sorte pretenda esmagalas, a linha fidalga do seu porte. A figueira rareia. A sua mancha cinzenta não se a que da terra, tremula e incerta, com a pujança que distingue as figueiras extensas de Alcantarilha. Ha mais paz, mais serenidade, mais exotismo, sobretudo, na paisagem do Barlavento algarvio. O mar raras vezes deixa de avistar-se do comboio. Para a esquerda, vindo de Vila Real, ficam varias regiões desertas, apenas de raro em raro salpicadas de velas brancas e de casas que parecem abandonadas. Os «salgados» desta parte da provincia são vastissimos. Ao veloz, ao espraizar sobre esses abandonados e improduttivos terrenos a vista já o «gada» de tanto sol, de tanta luz e de tanta monotonia, lembra-me a Holanda, o paiz artificial d'onde o mar foi expulso e onde se criam hoje, sob a caricia do sol pouco intenso, os vastos campos de girasoes e de jacintos. Pois toda esta parte do Algarve, se um dia algem fosse capaz de manter alem, na fita de areia que mal se distingue a agua salgada, podia ser um imenso jardim, onde a flor e o fructo, a rosa maravilhosa e os pomos polpidos, cresceriam como numa fecunda e inexgotavel terra da promissãa.

Assim... as lagunas continuão por todo o sempre a terra com o seu sol, a impedir quer o arado rasgue este chão que se estende em planicie por umas poucas de leguas ininterruptas. A tarde vai na agonia. As marinhas estão em plena produçãe. A' beira dos vastos tanques de terra alteiam-se piramides de alvissimo sal. A colheita vai adiantada. Ranchos de mulheres, de perna a vela para cima do joelho, sobem até ao cume das altas moreias por concluir e despejam lentamente os ceitos repletos de novos cristaes, que, lá em baixo, os rodos dos trabalhadores, amontoados nos comorões ramos das marinhas. De vez em quando, chega até mim a toada simples duma cantiga, que traz dentro de si toda a amargura e todo o messianismo que esmagava a minha pobre raça.

O «tramway» mal se arrasta sobre os «rails» polpidos. Ainda bem. E' que esta paisagem bendita, clara, suavissima, só se vê bem assim de vagarinho, sem pressa, para que sem um só dos seus detalhes se p. ca. Passa-se a luz, onde se criam os melhores melões desta parte do algarve e de onde se faz uma abundante exportação de hortaliças e de fructas. A Fuzeta, depois duma curva quasi em semi-circulo, que bem pode ser um titulo de orgulho para o illustre engenheiro Arthur Mendes, que a construiu, oferece-nos toda a branca; estendendo-se, para a beira-mar, por uma suave encosta que vai terminar na praia. E' esta a terra dos melhores vinhos do sigarve. Depois, Olhão com os seus terrores arabes e os seus pateos exteriores, onde, quando o calor aperta, se toma o fresco. E' a terra mais caracteristica da provincia. Quem de com ela inesperadamente julga-se transportado ao norte de Africa, onde a moirama domina ainda e as povoações tenham este ar pesado de fortalezas. A linha ferrea passa junto da vila. Para o comboio debruçam-se, das guaritas de alvenaria, rostos fregacos de raparigas, por momentos af. etadas dos seus trabalhos caseiros. Uma delas, cujos olhos são dois poemas, diz-nos adeus com a graça ingenua duma princesa moira, despedindo-se por uma noite de luar do dono dos seus sonhos e do seu coração.

Faro fica a nove kilometros de Olhão. A cidade apparece-me quasi mergulhada na sombra. O mar geme a distancia e infiltra-se por uma triacha no atterro, até ao jardim publico, á beira do qual fica a doca. Encontro a final, no Algarve, uma esplendida tina Inglesa onde posso tomar um demorado banho. Já não era sem tempo. E' que nos hotéis algarvios não falta apenas a agua. Faltam tambem as banheiras. Que ninguém se aventure a viajar nesta provincia sem uma boa esponja. Ruas amplas, com bons estabelecimentos e relativamente asseadas. A illuminaçãe é electrica. Vagueio á ventura durante uma ou duas horas por o burgo, Fátigo-me. Recolho ao hotel.

No dia seguinte, antes do almoço enceto a minha visita á cidade. Vou á Escola de Alunos Marinheiros. Na primeira ha uma exposicão de trabalhos dos alunos e de preciosos carvões do Lister Franco. A segunda está instalada no antigo Paço Episcopal, velha construçãe do seculo XVIII, onde, depois do vestibulo, airoosamente lançado só ha de notavel os azulejos que ornamentam a escadaria e salões. A dois passos fica a Sé. E' curiosa a sua frontaria, dum gotico rudimentar. A egreja de S. Francisco recommenda-se pelo seu claustro, que uma palmeira magnifica enche, e pelos seus azulejos e obra de talha.

O sr. dr. Justino Bivar, ambalheiro, leva-me ao museu lapidario, ao seu museu, que foi organado com escoções de arqueologia e de pintura e pode vir a ser alguma coisa de muito interessante e muito valioso. Detenho-me junto de varias pedras, que são capitulos de historia; e leio inscripções, que fazem chegar até nós paginas vivas do passado cheio de saudade, e percorro, por largo espaço, na contemplacão de certos quadros em que os assentos religiosos são tratados com mão de mestre. Vieira Portuense tem aqui uma bela representacão. Os seus primeiros paineis são verdadeiras obras primas do genero.

Não é esta, porem, a installaçãe que convem ao museu. A capela onde elle se encontra é acanhada e impropria. Diz-me o sr. dr. Justino Bivar que se pensa em r. adquirir o velho convento das freiras de Santa Clara, presentemente occupado por uma fabrica de rolhas. Ha ali um claustro ren. scenço, que é do melhor que existe no genero. Tanto v. l. a fabrica está fechada por pertencer a um israelita, que hoje celebra o seu anno novo. Maravilha-me, porem, um portal do tempo da rainha D. Leonor, benemerita fundadora das misericordias. Raras vezes tenho visto coisa melhor esculpada e mais admiravelmente desenhada. O Estado tem de providenciar a reesquisicão do mosteiro, para que Faro tenha um museu digno de si e para que não se perca um dos poucos monumentos que no Algarve merecem ser vistos.

Por fim, Santo Antonio do Alto. E' uma pequenina capela, toda branca, que fica lá em cima, poisada num pequeno monte, donde se descortina toda a cidade. Subo ao alto do Campanario e espraio a vista em redor. O horizonte não tem barreiras que o delimitem. O raio visual perde-se no infinito, para um e outro lado. Para o norte, a alta cordilheira Algarvia estabelece a fronteira com o Alemtejo. Para leste, adivinha-se esfumada, diluida na neblina, a terra hespanhola. Para oeste fica S. Braz de Alportel, cercada de arvoredos, agachada nas faldas da seranina. Estoy, com o seu palacio de arruinados fidalgos, com as suas ruinas da opulenta Osso-noba dos romanos, marca-se sem difficuldade, um pouco á minha direita. Para o sul, o mar, as lagunas, Olhão, as marinhas, o sal em torrões, o cabo de Santa Maria, com o seu alto farol, dominando a agua e a serra. Durante meia hora deixo-me ficar para ali, naquele campenario historico, olhando tudo o que me cercas. E' eu, que conheço quasi todos os grandes e deslumbradores panoramas da linda terra portuguesa, confesso a mim mesmo que nenhum outro ha mais afavel, mais terno, mais impregnado dessa luz diluida e fulva, que apaga todas as tealdades e exalta como numa apoteose perturbadora, tudo o que a beleza immortol tocou. Acordo da minha fascinaçãe e desço. Pela escada ha versos de ignorados trovadores, cantando o amor e a vida. Ao longe, um sino plangente espalha pela atmosfera limpida o som fino do seu bronze. Leitor, se alguma vez fores a Faro vai a Santo Antonio do Alto. Encontrarás ali, no campenario da humilde capela, uma das maiores maravilhas do teu Pais.

(D'A Capital). Adelino Mendes

Festa de S. Luiz

Tem lugar no dia 17 do corrente a festa de S. Luiz, que costuma ser muito concorrida. Abrilhanará estes festejos a banda de infantaria 4.

LIGA DE EDUCACAO FISICA DO SUL

Conforme prometi no ultimo numero vou discutir as propostas do Sport Club Faroense, que não mereceram a honra da discussãe, e que eram: disputa do Campeonato de Foot-ball do Sul do Tejo, aos pontos e em dominico e dias de feriado official; e eliminacão da clausula do regulamento permitindo que o mesmo grupo joga-se duas vezes no mesmo dia.

A forma de disputar um campeonato aos pontos é sempre preferivel a qualquer outra, porque é aquella em que o factor sorte é mais desprezado, do que resulta a seleçãe dos concorrentes pelo seu valor atletico. Os desafios a sair estão, por sua vez, quasi que fora do uso, porque permitem os resultados mais mirabolantes, como o de a chegar á final um dos grupos mais fracos.

Porque com factos é que se argumenta, vou utilizar-me dum exemplo tirado do Regulamento das festas desportivas autonais, da mesma liga.

Se forem tres os grupos concorrentes á luta de tracão, os desafios, estatu o regulamento, serão assim jogados.

A—espera A—joga com B) o grupo vencedor C) jogam do desafio B—C

Se B e C forem os dois grupos mais fortes e A o mais fraco, um dos mais fortes, C, por exemplo é eliminado no primeiro desafio, ficando por isso com uma classificacão inferior ao grupo A, que aliás é o mais fraco.

Vou ainda contar um exemplo fornecido por um dos directores do Sporting. No torneio de esgrima organiado pelos Desportos da Amadora, este anno, a forma escolhida foi a sair. Um dos primeiros assaltos eliminatórios foi entre Jorge de Paiva e Carlos Farinha, os dois esgrimistas mais fortes e ambos campeões de outros torneios; foi eliminado Farinha. O assalto seguinte foi entre Carlos Granha e outro cavalheiro cujo nome me não ocorre, precisamente os dois mais fracos: foi apurado o sr. Granha. Nas semi-finais este sr. não assaltou porque tendo ficado em 5.º lugar, por sorte lhe calhou esperar, como no caso da luta da tracão. Estão vendo que tendo o sr. Granha chegado á final com dois atiradores mais fortes conseguiu ser o 3.º classificado do concurso, enquanto que esgrimistas fortes de renome como Carlos e Augusto Farinha não conseguiram ser classificados. Estes exemplos devem ser concludentes; no entanto talvez seja bom frisar que os campeonatos de foot-

ball de Lisboa, Porto, Coimbra, Portalegre e Lagos são disputados aos pontos. No paiz ha só uma taça que os grupos de foot-ball disputam a sair: a Taça de Honra da Associaçãe de Lisboa, mas essa mesma só é disputada entre os grupos que se inscreveram no campeonato official e depois de concluido, isto é, quando se conhece bem a força de todos os grupos.

Deita forma as eliminatorias são organisadas e disputadas de forma a que o resultado seja o mais justo possivel.

Creio ter justificado plenamente esta proposta do Sporting; no numero que se seguir continuará a discussãe das outras.

Zezinho.

A questãe da Arrancada

O sr. ministro da justiça determinou que fosse participada na integra ao conselho de administracão dos caminhos de ferro do Estado, a ultima comunicacão da Procuradoria da Republica junto da Relaçãe de Lisboa, relativa á inexecuçãe por parte daquelle conselho, da sentença judicial e prestaçãe de facto dos terrenos da Arrancada.

O mesmo procurador da Republica opina que se deve alem disso, constituir um tribunal arbitral, ficando assim consignados e garantidos os direitos de cada um, sem desprestigio do poder judicial, de cujas resoluções o Estado não pode deixar de dar o exemplo de acatar e cumprir escrupulosamente.

A agencia do Banco de Portugal em Faro anuncia que se encarrega da compra e venda de fundos publicos ou particulares, tendo reduzido, a favor dos seus clientes, a sua commissãe nas referidas operacões, a qual passou actualmente a ser apenas de 1/4%, sobre aimportancia total de cada operacão.

CORRESPONDENCIAS

Estoy

Realizou-se nesta aldeia, no dia 2 do corrente, o casamento da sr.ª D. Maria da Piedade Mendonça Coelho, neto do importante proprietario sr. Francisco de Paula Mendonça e orfã de José da Piedade Coelho e D. Maria da Conceição Paula Mendonça Coelho, com o sr. Joaquim Rita da Palma, estudante de direito na Universidade de Lisboa.

Depois de efectuado o registio civil, teve lugar em casa do avô da noiva, o conservador do registio civil deste districto, sr. Manuel Pedro Guerreiro, que esta gentileza quiz prestar aos noivos e á familia destes, seguiu-se um luto almoço, procedendo-se em seguida, na egreja parochial á cerimonia religiosa, sendo celebrante o rev. Joaquim Palma Viegas, prior da Mexilhoeira Grande, que tambem por deferencia para com os noivos e familia veio assistir a esta cerimonia, em que se procedeu a bençãe e troca de alianças.—Seguiu-se depois um luto copo de agua onde se trocaram brindes entusiasticos pelas felicidades dos noivos.

Na corbeille da noiva, disposta com requintado bom gosto, viam-se prendas de subido valor cuja relaçãe damos adiante. Da cerimonia religiosa foram padrinhos os srs. Luiz Sepulveda Pimentel Mascarenhas e prior Antonio Francisco de Paula Mendonça, tio da noiva, e madrinhas as sr.ªs D. Maria da Conceição Brito Mendonça e D. Maria das Dores Paula Mendonça, tias da noiva. Entre a assistencia vimos as sr.ªs D. Mariana Paula Brito Pacheco, D. Maria Amelia de Mendonça, D. Maria da Conceição Brito Mendonça, D. Maria do Carmo Mendonça Carrajola, D. Bernarda Guerreiro Feijão Rita, D. Maria das Dores Paula Mendonça etc. e os srs. dr. Manuel Pedro Guerreiro, Julião Quintinha, dr. Eduardo Alberto Pacheco Soares, Virgilio Mendonça, offical do exercito, dr. José Francisco de Paula Mendonça, prior Antonio Francisco de Paula Mendonça, Miguel Correia Neves, dr. Antonio Francisco de Paula Mendonça, Antonio de Paula Brito, prior Joaquim Palma Viegas etc. Os noivos partiram no comboio correo da tarde para o Barreiro onde vão fixar residencia.

Em seguida damos as relaçãe das prendas:

- Noivo á noiva, uns brincos de ouro com perolas. Da avô da noiva, o vestido de casamento em crepe da China branco. Da avô da noiva, a mobilia completa para quarto. Da mãe do noivo á noiva, uma medalha em ouro para retratos. Do padrinho e tio da noiva, prior Antonio Francisco de Paula Mendonça, 50000. Do tio da noiva, dr. José Mendonça as alianças do casamento. Do tio da noiva, dr. Antonio Francisco de Paula Mendonça e esposa, um estyjo com pentes em prata e uma escova em prata para fato. Da tia da noiva, D. Maria das Dores Paula Mendonça, uma pulseira de ouro com perolas. Da tia da noiva, D. Maria Amelia de Mendonça, um par de brincos em ouro e esmalte. Da tia da noiva, D. Maria da Conceição Mendonça, um anel de ouro com rubis. Da tia da noiva, D. Maria do Carmo Mendonça Carrajola um lenço do seda branco bordado a matiz e em anel de ouro com safiras. Do tio da noiva, Luiz Rodrigues Carrajola, um serviço para chá de loiça do Japão. Do tio da noiva, Francisco de Paula Mendonça, um anel de ouro. Do padrinho da noiva, Luiz Sepulveda Pimentel Mascarenhas, um serviço completo para chá. Da tia da noiva, D. Maria das Dores Mendonça Simões, um lindo guarda joias.

Das irmãs da noiva, Maria Albertina Mendonça Coelho e D. Maria das Dores Mendonça Coelho, um estyjo com argolas para guardanapos em prata dourada, e uma almofada em setim bordada a matiz.

De sua prima D. Maria de Jesus Mendonça Simões Brito, um par de solitarios em cristal.

De sua prima, Antonio de Paula Brito, um par de chavenas douradas.

De sua prima, D. Maria da Conceição Palermo de Faria, um estyjo com uma escova em prata.

De sua prima D. Maria da Conceição Mendonça Leiria e suas filhas duas figuras em biscuit para toilette.

De sua prima D. Maria da Natividade Brito, uma manteiguera em cristal e cristofie.

De sua prima, D. Mariana Paula Brito Pacheco, um estyjo com colheres para chá em prata dourada.

De sua prima D. Gertrudes Guerreiro Palmeiro, um par de jaras em cristal.

De sua filha D. Bernarda Guerreiro Palmeiro Rita, um estyjo com uma colher em prata dourada para doce.

De sua prima D. Anna de Jesus Vicente, uma salva em biscuit e cristofie.

De D. Augusta de S. Martins e D. Augusta, Assumpção Martins, uma bomboniere paradoce em cristal e cristofie.

De D. Maria do Carmo Netto (Casa Nova) uma biscoteira em cristal.

De D. Maria Eufemia Amores, uma argola em prata para guardanapos.

De D. Maria do Carmo Netto e D. André Barros, um saieiro em cristal e cristofie.

De D. Benedicta do Carmo Andrade, um cinzeiro em madreperola e biscuit.

De D. Maria da Piedade Ramos Aboim e Rua e filho, um estyjo com pente em prata.

De D. Francisca Rosa Lopes Flores, uma chavena e pires em loiça do Japão.

De D. Rita Ramos Mendes, um lenço branco em setim para a cabeça.

De D. Mercedes Aleixo, um par de jaras douradas.

De D. Maria de Jesus Mendonça Gasiba, um par de solitarios em cristal.

De D. Gertrudes Belchior, um par de chavenas douradas.

De D. Maria Candida de Mendonça Infante, um estyjo com uma colher dourada para doce.

De D. Maria do Carmo Viegas Gago, um prato coberto em cristal dourado para doce.

De D. Eugenia dos Santos Sousa, um bouquet.

De D. Maria do Rosario Feijão, dois copos em cristal.

De D. Anna Paula Tavares e suas tias, uma azeitoneira em cristal e cristofie.

De D. Viviana Mascarenhas Nobre, um estyjo com uma argola em prata para guardanapos.

De D. Maria Victoria Infante Alcarve, um estyjo com uma escova em prata.

De D. Maria Joanna Amores e suas filhas, um estyjo com pente em prata.

De D. Marianna Pacheco Soares, um estyjo com escovas em prata para unhas e dentes.

De Carlos Augusto Lyster Franco e esposa, um almofadão para sofa em veludo com um lindo trabalho em sifogravura.

De D. Maria Izabel Pacheco Soares, um estyjo com um pente em prata.

De D. Maria do Carmo Mello, um centro de mesa em cristal e cristofie.

De D. Barbara da Silva Calhau, um lenço de setim em branco bordado a matiz.

De D. Augusta Paula Gago Lopes, um corpete bordado a branco da Ilha da Madeira.

De D. Maria da Conceição de Sousa Maria, uma garrafa e copo em cristal para toilette.

De D. Adelina de Sousa, um par de almofadões bordados a branco pela ofrente, e uma bandeja.

De sua professora D. Maria Guiomar Vieira Flores, um estyjo com uma escova em prata.

De D. Anna Isaura Guerreiro, um bouquet.

De rev. prior Joaquim Palma Viegas, um estyjo com pentes e escovas em prata.

Da caseira de sua avô, Maria Saleiro, uma lamparina para quarto.

De sua criada Rosaria, um cinzeiro em loiça japoneza.

De sua criada Ernestina, uma garrafa em cristal dourada para mesa de cabeceira.

Da criada de seu tio dr. José Mendonça, ma fruteira em cristal.

Da criada e afilhada Gertrudes, um espelho em cristal para viagem.

Ao noivo:

Da noiva, uma abotoadura de ouro e esmalte.

Da avô da noiva, D. Bernarda Paula Mendonça, uma peça de ouro antiga de dez mil réis.

Do tio da noiva, dr. José Francisco de Paula Mendonça, uma bengala com castão de prata.

Do tio da noiva, Francisco de Paula Mendonça, um anel de ouro com uma esmeralda.

Do tio da noiva prior, Antonio Francisco de Paula Mendonça, dez mil réis.

De seu padrinho de batismo, Joaquim Tomé de Sousa Reis Remedeado, uma abotoadura de ouro e esmalte.

De Adelino Correia Tomé, um estyjo com um pente em prata. De Victor Manoel dos Santos, um alfinete de ouro para gravata em perolas e um brilhante.

De José Martins da Cunha, uma moldura para retratos, duas canetas e uma raspadeira com cabo de marfim.

De Julião Quintinha, um jarro para agua em cristal e cristofie.

De Americo de Sousa Duque, um estyjo com um frasco de perfume.

De Virgilio Mendonça, offical do exercito, um estyjo com escovas em prata.

De Miguel Correia Neves, uma floreira em biscuit.

De seu primo José Rita, um estyjo com caneta de prata.

De D. Maria Albertina de Mendonça Coelho e D. Maria das Dores Mendonça Coelho, irmãs da noiva, um estyjo com caneta e raspadeira em prata.

De João Gonçalves Netto, uma duzia de lenços e meia duz de pares de piugas.

De Gregorio de Sousa Ramos, um galleteiro em cristal e cristofie.

</

Rocha não ter amigos no regimen, par tidarios consagrados da Republica!

Não faltam bons amigos do regimen nem os melhoramentos desta estancia dispensam os favores dos poderes publicos para este silencio compromettedor!

Ainda este ano os representantes da Republica, acederam com significativa generosidade a multiplices sollicitações que em nome de direito e da conveniencia publica foram feitas.

Fez-se a bela avenida do casino, já ladeada de bons predios, que mais valorizados ficaram por tal melhoramento, todos os terrenos do bairro foram facilitados para uma coisa muito comoda, o que dá a perspectiva de ter em breve desenvolvidas as construções.

Na realisacão do Congresso Regional Algarvio, ninguém pôde dizer que os poderes publicos não tivessem sido grandemente generosos nos auxilios pedidos para este certamen, que aproveitava tão evidentemente a expansão desta estancia balnear.

O governo deu ao congresso donativos em dinheiro para a exposicão; deu reduccão nas passagens; delegou representantes de varias categorias. Tudo os amigos da Praia da Rocha aceitaram.

Não era muito mostrar o reconhecimento por estas diversas ofertas, celebrando o dia nacional tão festivo para a familia portugueza.

E não se diga que entre os iniciadores destas festas na Praia da Rocha não ha bons partidarios do regimen, entre estes um que já teve até as honras de dispôr dos selos do estado e outro que ainda ha pouco frequentava os salões presidenciaes.

Não são de certo republicanos de ocasião essas pessoas, mas amigos dedicados entre os quais seria de boa nota as iniciativas de festividades nestas celebrações nacionaes.

Cosias misteriosas que é preciso fazer desvanecer, porque a Praia da Rocha, alheada do regimen, desdenha-se para os poderes publicos de quem tanto favor pede e precisa, afaz andose do convívio com a generalidade dos cidadãos, nunca será nada, não poderá expandir-se não se recomendará a grande familia nacional.

Desprendam-na de egoismo e de personalismos, se querem fazer destes belos sitios uma vivenda procurada por todos.

Entre as festas que aqui se tem feito muito nos apraz fazer justiça ao merito e agrado do festival japonês, iniciado e dirigido por um estudante mo amigo da Praia da Rocha, que ha anos aqui presta relevantes serviços por suas iniciativas originaes, sempre de belo efeito, de muito grão e produzindo farta arrecadação de numerario para a distribuicão de escolas a crianças ou internados do hospital.

O festival japonês foi de uma originalidade surpreendente. A sala lindamente enfeitada em imitacão do que a pintura, nos tem trazido das ornamentações dos costumes japoneses, os doces, o chá, a kermesse tudo se reviu por lindos rostos das nossas galantes meninas, que se vestiram de ricos e vistosos lemons pintalgados.

No teatro um encanto. Primeiramente os quadros animados, belos trechos de costumes japoneses representados em grupos formosissimos.

Seguiu-se uma ligeira composicão dramatica, um situacão redidida da Geisha, encantadora opereta de musitação bela e suggestiva.

Nesta composicão as sr.ªs D. Filipa de Villena Torre do Vale e D. Rosa Ramos Mendes cantaram cativos daquelle opera, coltando preciosas notas que a assistencia entre vibrantes entusiasmos fez repetir.

Depois o baile e com ele a sala transformada no grande festival, onde todos se achavam bem e bem disendo o dr. Carrasco, Guerra por suas iniciativas e as pessoas que com ele cooperaram no bom exito alcançado.

Está deliberado que este festival seja hoje repetido e na tarde já se faça a distribuicão do budo aos pobres, pratica generosa da colonia de anos anteriores, seguindo depois a distribuicão de fatinhos a crianças pobres, que são tantas a ficarem bem vestidas para seu agasalho de inverno.

Quando encaramos o convívio da assistencia desta Praia perante este aspecto de altruismo caritativo, ficamos absorptos de contemplacão e estranhos no desejo de ver explicada a incompatibilidade destes actos de altos grandes com a pequenez de certos ditos e intrigas que dividem e incompartibilizam por vezes esta interessante reuniao de uma sociedade ilustrada, de bons sentimentos e que deveria ser correcta no seu mutuo tratamento.

Mas... isto vem de fraquezas humanas que nascem como larvas doentias a par da alta concepção espirital amesquinhando o aspecto dos bons sentimentos.

Que bonito seria ver todos e todas num enlace leal e fraternal nesta deliciosa cooperacão de bom viver na mais bela estancia da nossa provincia e dando exemplo a todas outras centralizações de praias.

Um dia será.

OVOS

O governo determinou em telegrama a todos os governadores civis que a partir de hoje o preço dos ovos em todo o país, exceto Lisboa e Porto, não seja superior a 160 reis a dúzia.

Camara Municipal

Reunio amanhã, extraordinariamente, este corpo administrativo a fim de tratar de assuntos da maxima importancia para o concelho e sobretudo para esta cidade.

Segundo nos consta na reuniao tratar-se ha da construcção de um mercado mixto em Faro e de outro em Estoy e Santa Barbara, e serão discutidas as bases de um emprestimo para fazer face ás despesas resultantes destes melhoramentos. Tambem a camara resolverá sobre uma proposta feita pela Caixa Geral dos Depositos para a aquisicão, por o contos, do terreno onde está edificado o actual mercado das hortaliças, a fim de nele ser construida a filial da mesma Caixa.

Liga-se a maior importancia a esta sessão da camara.

NOTICIAS VARIAS

Realisou-se em Lisboa no dia 6 deste mez perante o funcionario do registo civil do 1.º bairro em casa da noiva o casamento do sr. Luiz Limpo de Lacerda Mascarenhas, 2.º official apontado do ministerio do fomento, com a sr.ª D. Luiza Pinheiro Borges, viuva proprietaria e residente, ambos, naquela cidade.

Foram testemunhas os srs. Luiz Paes, negociante, sócio da firma comercial de Lisboa, Paes & Ferreira e o nosso colega Luiz Sepúlveda Pimentel Mascarenhas, primo co-irmão do noivo e seu antigo amigo.

Os nubentes foram passar a Ontra os primeiros dias do seu casamento, reservando se para mais tarde visita rem ao seu primo na Praia da Rocha.

Os nossos votos de felicidade ao novo casal.

Em Braga faleceu uma mulher que contava a bagatela de 102 anos.

Recolheu da Praia da Rocha o sr. Manuel Vilhena Sampaio.

Retiraram o m suas familias da Praia da Rocha para esta cidade os srs. engenheiro Carlos Albers e dr. Frederico Cortes.

Na proxima semana realisou-se no rio de Portimão uma regata em que tomam parte algumas typologias de senhores, que ha dias se andam trezendo para tal fim.

O eximio pianista Ray Colaço demittiu de professor do conservatorio de Lisboa.

Em Estoy manifestou-se incendio num palheiro pertencente ao proprietario sr. Manoel Rodrigues Gery, cujos prejuizos foram avaliados em 100\$000.

Está em serviço de vigilancia na nossa costa a caubonina Beira que veio substituir o vapor Valeão que regressou a Lisboa.

O ministerio da guerra indeferiu o pedido feito pelo da justiça, para que os calabouços da Forte de Bandeira, em Lagos lhe fossem cedidos.

Acompanhado de sua familia regressou a esta cidade o inspector de finanças neste distrito sr. José Saraiiva.

Vae fixar residencia em Buenos Ayres, para onde já partiu, o sr. José Pires Morgado, da Alcaria Branca, Estoy.

Tentou suicidar-se na Bahia com um tiro de revolver na cabeça, o maestro Francisco Pereira Luz Junior, nosso conterraneo. Ignoram-se os motivos que levaram o trezoureado a tal acto de desespero.

Esteve em Beja, de regresso das Caldas da Rainha, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Antonio Padilha que se encontra já em T. Vira.

Foram promovidos a apontados de terceira classe os carpententes da direcção das obras publicas desta districto, sr. Joaquim dos Santos Silva, Linco da Veiga Antez e José Antonio Ferro.

Tomou posse do cargo de administrador do concelho de Lagos o sr. dr. José Francisco Coelho.

Com sua esposa regressou de Entre-os-Rios o sr. René B. Villars, inspector nesta provincia da companhia de seguros A Mundial.

Está a mudanca de ares no Pogo dos Ferreiros, proximo de S. Braz de Alportel, o sr. Inacio de Mello Garrido, empregado da direcção das obras publicas de Beja.

Regressou de Vidago o sr. dr. Francisco Honorato e Sousa Vaz.

Foi criado um posto de despacho de segunda classe em Quarteluz.

Com sua esposa regressou já a Lisboa o sr. Antonio Eduardo de Macedo Ortigão, que reassumiu as funções de director da secretaria geral das bibliotecas e archivos.

Depois de passar a estacão balnear com esta familia em Pedrouço, regressou a Beja o nosso presado colega sr. Marcos Bentes, proprietario da Folha de Beja.

Realisou hoje e amanhã em Vila Real de Santo Antonio a feira que ali se costume fa e. anualmente. Os caminhos do ferro do sul e sueste estabeleceram bilhetes a preços reduzidos entre Beja e aquela vila.

Estiveram em Lisboa os indstriarios desta cidade srs. Francisco Inacio Aleixo e José Antonio Paes.

Regressou das Caldas da Rainha a sua casa em Beja, sensivelmente melhor, o sr. Alfredo Padilha, o ampanhado de sua familia.

Regressou hontem de Lisboa, restabelecido, o sr. Manoel dos Santos Pinheiro que ali foi sugoitar-se a uma operacão na bexiga.

Está gravemente doente o sr. João Francisco Cortez, desta cidade.

Estava nesta cidade o sr. Joaquim Celso Palma, de S. Marcos de Albarque.

De visita a sua familia está em Faro o sr. João Tavares Archango, negociante de Beja.

De Monte Gordo, onde estava a banha reiron para Lisboa com sua tampa o sr. dr. Man el Bravo.

A esposa e filha do sr. João Lopes do Rio-ario tem estado a banhos na Fontinha da Atalaia, em Tavira.

Desastre

O sr. M. Paes Sequerra, negociante desta cidade, quando na segunda-feira regressava de Lisboa, tendo descido na estacão de Vendas Novas, ao reentrar para o comboio, estava este já em marcha e como houvesse cahido nesse momento a linha, as rodas passaram-lhe sobre um pé esmagando dois dedos.

Os primeiros curativos foram feitos em Vendas Novas pelo sr. dr. Diogo Baiirão, segundo depois para Lisboa, donde regressou a esta cidade.

Como no ferimento se tivesse de clarado uma infeção, os srs. drs. Candido de Sousa e Francisco Vaz procederam, na sexta feira, a amputação da perna pelo terço inferior, tendo a operacão corrido bem.

Este acontecimento alem do justo sofrimento produziu em sua estrema esposa, contristou tambem bastantes pessoas desta cidade que tem em muito apreço o sr. Sequerra.

Mattos & Baião, Limitada

Abre amanhã nesta cidade uma nova casa bancaria que girará sob a firma acima indicada, com sede na Rua Letes, e que se propõe realizar todas as operacões bancarias nas melhores condições, aos cambios, corações e taxas dos bancos de Lisboa.

Resposta — ponto final

(A moda do meu rival que faz sempre versalhada de que não se entende nada)

O poeta do sal attico Que vijaeste polo Adriatico E s'istite o sol asiatico, C'icoteo um velho sympathico Já carunchoso e reumatico Mas o certo é que és lunatico. Quizeste de um mod' pratico Co' o teu estro pôr-me extatico, De raiva quasi apopleptico Co' o teu poema synthetico Com pretenções a ser ethico E atirando para pathetico; Mas era todo hypothetico, Semsaborado, anti-estetico; Foste em bom senso somitico, Mesmo um pessimo analitico Mostrando um cerebro rachitico, Quasi morto ou paralytico, E assim esse poema exotico, Que mostra que és um nevrotico, Teve efeitos de narcotico E a ler-te, o poeta cahotico, Prefiro aturar um utico Ou soffrer o mal' scorbutico.

Schiappa Roby.

NECROLOGIA

Victimado por uma angina pectoris faleceu ás 6 horas de hontem o sr. Joaquim Ignacio dos Santos, vice-consul de Hespanha, nesta cidade.

O finado gozava de geraos sympathas pelo que é muito sentida a sua morte. Os nossos pezamos á familia do extincto.

Em Lagos faleceu o sr. Antonio Rato Sepulveda, de 30 anos, empregado na camara municipal.

Faleceu em Alcaniz o sr. Francisco Xavier Leal, proprietario.

Faleceu nesta cidade Manuel Fernandes, mais conhecido por Manuel Hespanhol, proprietario de uma alquilaria na Avenida da Republica.

Em Estoy faleceu o sr. Francisco Ignacio Nugas Junior, factor dos caminhos de ferro do sul e sueste. O seu funeral teve lugar na sexta-feira, nesta cidade.

Ordem 3.ª de N. S. do Monte do Carmo-Faro

A mesa desta ordem Terceira, manda celebrar no 15 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, na sua igreja, uma missa sufragando a alma da Ex.ª sr.ª D. Maria Luiza Navarro Belmarço, e para cujo acto tem a honra de convidar a Ex.ª Familia da extincta e todas as pessoas das sua relações e amizade.

Faro e de Outubro de 1915 O secretario da ordem João Gomes Relego Arouca

Vende-se

Vende-se uma morada de casas na Travessa do Arco (proximo ao largo da Sé). Tratar com José Pedro da Silva.

Largo da Alagoa—Faro. 381

A Estudantes ou militares

Alugam-se quartos sem pensão. Largo da S. Francisco n.º 30—Faro.

BANHEIRA

Vende-se banheira em ferro inglesa e alguma mobilia por motivo de retirada. 25 Rua Ventura Coelho. 402



As donzelas palidas e as mulheres de fraca compleição

mostram-se muitas vezes nervosas, languidas e enfadadas em consequencia da má qualidade ou da deficiencia do sangue.

Se continuam neste estado, perdem a saude e o organismo enfraquecido torna-se victima da

Anemia, escrofula, debilidade cronica ou definhamento geral

Tem aqui um especial valor o oleo puro de fígados de bacalhau e os hipofosfitos tonicos da Emulsão de SCOTT. Enriquecem o sangue, nutrem os nervos e trazem

novas forças, uma saude renovada e vitalidade

As donzelas, as mulheres grávidas e as mães devem pôr sempre a sua confiança nas qualidades restauradoras da

Emulsão de SCOTT



Todas as Pharmacias e Drojarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Caixeiro

Com mais de 20 anos e em condições de assumir a gerencia de uma mercearia, precisa-se—Carta a Abraham Sabath—Faro. 388

Estudantes

Recebem-se. Garante-se bom iratamento. Preços convidativos. Rua Letes n.º 55—Faro. 400

VENDE-SE uma casa em

Portimão na Rua Garrett n.º 18. Quem pretender dirija-se por carta ou pessoalmente á rua de Alportel n.º 4, em Faro, 401



Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do anulo reconhecido provelto nas pessoas debilitadas, de constituição fraca, e em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excellentissimo refrigerante, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças.

Está legalmente autorizada e privilegiada. Pedro Franco & C. DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

CORREIA RIBEIRO

Chefe da ambulancia da Cruz Vermelha Consultas de medicina e cirurgia. Rua da Conceição da Gloria, 28-1. (A AVENIDA) LISBOA

Candido de Sousa

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia.

Cinica Geral. Operações

EDITAL

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro

Ávisa pelo presente edital os donos dos predios desta cidade e demais povoações do concelho, cujas paredes confinantes com logares publicos não estejam forradas de azulejo ou pintadas a oleo ou fresco, e se encontrem sujas ou estragadas, de que devem cair os mesmos, sob pena de, decorrido o prazo de 10 dias a contar daquele em que recebam intimação desta Camara, incorrerem na multa cominada no artigo 75.º, 2.º l.º, do novo codigo de posturas deste municipio.

E para constar se mandou passar o presente edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Faro e Paços do Concelho, 6 de outubro de 1915

O Presidente da Comissão Executiva,

Justino de Bivar weinholtz.

BICYCLETS, MOTOCYCLETAS E CCESSORIOS

ALBRECHT LOBE EM CTA. Porto—Rua Sá de Bandeira—Porto



Completo sortido de accessorios a preços seis competencia. Exclusivo das MARCAS, (Bicycletas) Rudy Whitworth, Premier, Rea, E. G. A., Meteor e Kohinoor.

Exclusivo das celebres Motos: Rudge-Whitworth, Premier e Moto-Reve.

Enviem-se catalogos illustrados a quem os requisitar. Único representante da casa Albrecht Lobem C.ta na Provincia do Algarve

PARA CURAR ANEMIA, CHLOROSE E ANEMIA PALUSTRE O MELHOR REMEDIO É FERRO-QUINOL NÃO PRECISA DE DIETA VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Sede Social: Travessa de Santo Antonio da Sé, n.º 21

LISBOA

AMORTISAÇÃO DA DIVIDA LIBERIDA

SEGUNDO SORTEIO POR CONTA DO CAPITAL

Tendo o Governo da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez dado conhecimento pelo anuncio publicado no «Diario do Governo» de 30 de setembro de 1915, de que o Conselho Geral desta Companhia resolveu nos termos do n.º 3 da base 6.ª do Convento, amortisar 6,8 por cento do capital inicial dos certificados, são convidados os senhores portadores a apresentarem desde já os seus certificados na agencia da referida Companhia nesta cidade a fim de poderem ser enviados á sede da Companhia para neles ser aposto o carimbo de reduccão de capital.

A partir de 1 de outubro será paga a parte do capital rateada e os seus respectivos juros relativos ao terceiro trimestre do ano corrente.

A parte do capital rateado deixa de vencer juro de 30 de setembro em diante.

1 de outubro de 1915. O agente, José Franco Pereira de Mattos.

SEMENTES

de hortaliças, flores, arvoredo, cereaes, pasto, etc.

Pedidos de catalogos a:

Alfredo Carneiro de Vasconcelos & Filhos

105—RUA DE S. JOÃO—111

PORO 310

ADUBOS ORGANICOS

COMPOSTOS

— DA —

Companhia «Progresso» de Cotas e Adubos Organicos de Lisboa

Não deixem os srs. Lavradores, que ainda não experimentaram os nossos adubos, de o fazerem este ano, pois que tem dado optimos resultados em todas as culturas.

Façam experiencias e peçam consultas e preços ao AGENTE EM FARO—Bento Ruah

VENDE-SE uma faixa de terreno medido de 20 metros de fundo, a dois passos desta cidade, num dos sitios mais agradaveis do Alto de Rhodes, a 240 réis cada metro quadrado. O mesmo terreno possui uma especial areia para construções. Dirigir ao seu proprietario João Luiz da Silva Carapinha.—Faro 373

VENDE-SE uma porção de terreno denominado «Cerca do Juicio» em Olhão. Quem pretender dirija-se a Bento Ruah, em Faro. 332

MACHINA vende-se uma para fazer tijolo maciço e furado.

Trabalha para os dois lados (trabalho manual) e o competente amador. Quem pretender dirija-se a esta redacção. 362

ESTUDANTES Para o Liceu e Escola Normal recebem-se em casa de professor aposentado. Rua Conselheiro Bivar (antiga rua direita) n.º 34. Faro 376

ESTUDANTES Recebem-se na Rua do Ferregial 22 E, junto ao liceu. Bons quartos com luz electrica. Garante-se bom tratamento. 372

Estudantes Recebem na rua Baptista Lopes, n.º 48, Faro. Garante-se bom tratamento. 339

Estudantes Recebem-se dois até quinze annos de idade. Largo da Praça Nova, 22, proximo do Liceu. 338

Estabelecimento Que ainda não foi inaugurado, situado na Rua de S. Antonio, armazém luxuoso, proprio para diferentes ramos de negocio. Trepasse-se por motivo do seu proprietario não poder estar á testa dos negocios. Para esclarecimentos — Manuel José Nobre—Faro. 379

Compram-se Balanças e pesos usados, sucata forjada e fundida cobre e metal, zinco e chumbo. Travessa da Magdalena, 21, 22 Faro 380

Automovel Vende-se em leilão uma limousine Minerva 16 30 HP em estado quasi novo, em Vila Real de Santo Antonio no dia 28 deste mez. Para informações, dirigir-se a Francisco Gomes Sanches. 395

Club Farense Vende-se um bilhar em bom uso com tabelas Monarch e as respectivas bolas. 345

J. SILVA NOBRE Medico-cirurgião EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE LISBOA Garganta, nariz e ouvidos Doenças das senhoras Tratamento da sífilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Ehrlich

CLINICA GERAL - OPERAÇÕES Consultas ás 11 horas

HENRIQUE BORGES Clinica de doenças da boca e dentes Colocação de dentes artificiaes Consultas todos os dias P. FERREIRA D'ALMEIDA, 5.

Alexandre Assis Medico pela Universidade de Coimbra Diretor clinico do dispensario anti-tuberculoso de Faro PULMÕES, CORAÇÃO—CLINICA GERAL Consultas da 1 ás 2 e meia da tarde Rua Filipe Alistão, 31 a 33. FARO 294

FOTOGRAFIA MODERNA SUCCURSAL DO ATELIER VEIGA EM FARO Avenida da Republica, 81 OLHÃO Fotografia em todos os generos Especialidade em retratos crayon e ampliações

Pensionato Escolar

FARO

Directores... Francisco Martins Gallego Marcellino Franco

CONTINUA A RECEBER ALUNOS QUE SE DESTINEM A FREQUENCIA DO LICEU CENTRAL DESTA CIDADE REPETIDORES HABILITADOS PARA AUXILIAREM OS ESTUDANTES NA PREPARAÇÃO DAS SUAS LIÇÕES. VIGILANCIA EM ORDEM AO MAIOR APROVEITAMENTO DOS ESTUDANTES.

MANSALIDADES MODICAS

Para esclarecimentos carta ao primeiro dos directores: RUA TENENTE VALLADIM, 30, 1.º — FARO 394



ALFAIATARIA ELEGANTE

DE JOSÉ MARIANO DA ENCARNAÇÃO 20 — Rua Ivens — 20 FARO

Executa todos os trabalhos que dizem respeito á sua arte com a maxima brevidade e perfeição Fatos desde 8\$000 368

"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000.000

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Pastas)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo
Seguros de Crystaes
Seguros contra incendio e incendio agricola

SÉDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
55, Rua Garrett, 4, 55 22, P. Almeida Garrett, 24

Inspecção de Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-1.º—FARO
AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS 301

FABRICA PORTUGAL
Depositos e escritório
33, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 41-A (Quarteirão da Rua dos Góndes)
CAIXA POSTAL N.º 68 LISBOA

FUNDAÇÃO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSÕES MOVEIS DE FERRO

Machinas industriaes
Motores a gaz pobre, gazolina, petroleo e Diesel da acreditada Fabrica Langen & Wolf de Milão

MOTORES MARITIMOS
Aparelhos de refrigeração Para Talhos, Peixarias, Leitarias Queijarias, Fructarias, Deposit o de Comestiveis, Hoteis, Paquetes, et

Machinas para fazer gelo
Machinas agricolas

Especialidade em charruas de todos os sistemas acceiradas pelo processo americano

Debulhadoras a vapor da acreditada firma CLAYTON & SHUTTLEWORTH

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE LAGARES

ARTIGOS PARA COLCHÕES, FOGÕES, COPRES Á PROVA DO FOGO (O MELHOR FABRICO), CAMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ 291

JOHN M. SUMNER & C. SUCESSORES A INDUSTRIAL AGRICOLA

ESCRITORIO Av. da Liberdade, 29 a 37 TELEFONE 18 Endereço telegrafico SUMNERC OFICINAS R. Jardim do Tabaco, 29 a 31 TELEFONE 737

Secção tecnica dirigida por um engenheiro mecanico e electricista diplomado pela Universidade de Gand (Belgica) Especializã de em electricidade aplicada a todos os ramos Instalações electricas de iluminação e força motriz Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças Maquinas para as Industrias, Agricultura e colonias Fundição de ferro e bronze Elevadores electricos, para passageiros, carga etc, de «Waygood» Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a óleo cru, etc. de «Keighley» Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster» Enfardadeiras a vapor e a gado Ceifeiras e gadanheiras «Plano» Sempre em deposito accessorios para todas as debulhadoras e ceifeiras Desnatadeiras e bateadeiras «GLOBE»

CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro para tracção mecanica e animal, RELHAS, accessorios, etc. BOMBAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hydraulicas Maquinas soltas e montagens completas de FABRICAS DE MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTERIA Moinhos e prensas para LAGARES DE AZEITE Esmagadores de uva, prensas para vinho Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc. etc. Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil Orçamentos e projectos gratis Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escritorio 9, AVENIDA DA LIBERDADE, 37 LISBOA 397

LIVRARIA DAS NOVIDADES

Antonio dos Santos Capella Ex-empregado da Livraria Popular Livros em todos os generos, novos e usados Depositario das primeiras casas, de Lisboa, Porto e Coimbra Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

Livros de ensino Instrução primaria Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia Todas as obras completas de Ca nões, Bocage, Garrett, Herculano, Castello, Rebello da Silva, Camillo Castello Branco, Abel Botelho, Gomes d'Amorim, Pinheiro Chagas, Senna Freitas, Fialho d'Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teophilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Gallis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Henrique Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Marie Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Anthero do Quental e Padre Antonio Veira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Athayde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas; Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA Figurinos, jornaes de modas e recortes

Todas as edições nacionais e estrangeiras Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionais e estrangeiros

Aviso importante Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendido Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

Aluguer de livros Alugam-se todas as obras nas condições seguintes: Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alu-do. Quando o retribuirem deixarão 20por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram. Façam todos os pedidos ao livreiro Antonio dos Santos Capella Livraria das Novidades RUA DA MARINHA, 15 FARO Franco de porte

SOUSA MARTINS ADVOGADO CONSULTAS PRO—às quartas e sextas-feiras Rua 1.ª de Dezembro, 9, 1.ª OLHÃO—nos restantes dias LARGO DA SOLEDADE, 1

OFFICINA DE ESCULPTURA E CANTEIRO DE José Maria Paulino Fernandes Nesta antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte. Jazigos, campas, lapides, marmores nacionais e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornamentações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theoricas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas-Artes e nas melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

Preços sem competencia Rua Conselheiro José Luciano de Castro. Proximo da estação do caminho de ferro FARO 140

Enxofre em saccas, sulfato de Cobre, Carbureto Drogas por atacado e a retalhos, fornecimentos para Pharmacias, Hospitaes etc. Aos melhores preços do mercado. Importação directa. SILVA & NEVES Drogaria, Rua da Praça 99 231—LISBOA